

I - SOBREPOSIÇÃO DAS ÁREAS DE TOQUE

Os resultados das modelagens do transporte e dispersão de óleo para as atividades de perfuração e de cada unidade de produção foram comparados considerando a probabilidade de chegada do óleo na costa acima de 30%. As extensões de linha de costa com probabilidade de ser atingida por óleo – conforme simulações de derrames de volumes de pior caso originados em unidades de produção – foram somadas e a resultante deste somatório sobreposta à extensão potencialmente atingida em derrames simulados com volumes de pior caso, a partir dos 12 pontos que delimitam a Área Geográfica Bacia de Santos.

As Figuras All.2.2-1 e All.2.2-2 apresentam o resultado da sobreposição, para os períodos de janeiro a junho e julho a dezembro, enquanto a Figura All.2.2-3 apresenta o resultado da sobreposição integrando todas as simulações realizadas em ambos os períodos de simulação. Nestas figuras foram consideradas probabilidades de toque na costa iguais ou superiores a 30%.

Em linhas gerais, observa-se que a extensão de toque na costa referente às atividades de exploração é superior à das atividades de produção, uma vez que não existe probabilidade de toque na costa acima de 30% para as atividades de produção.

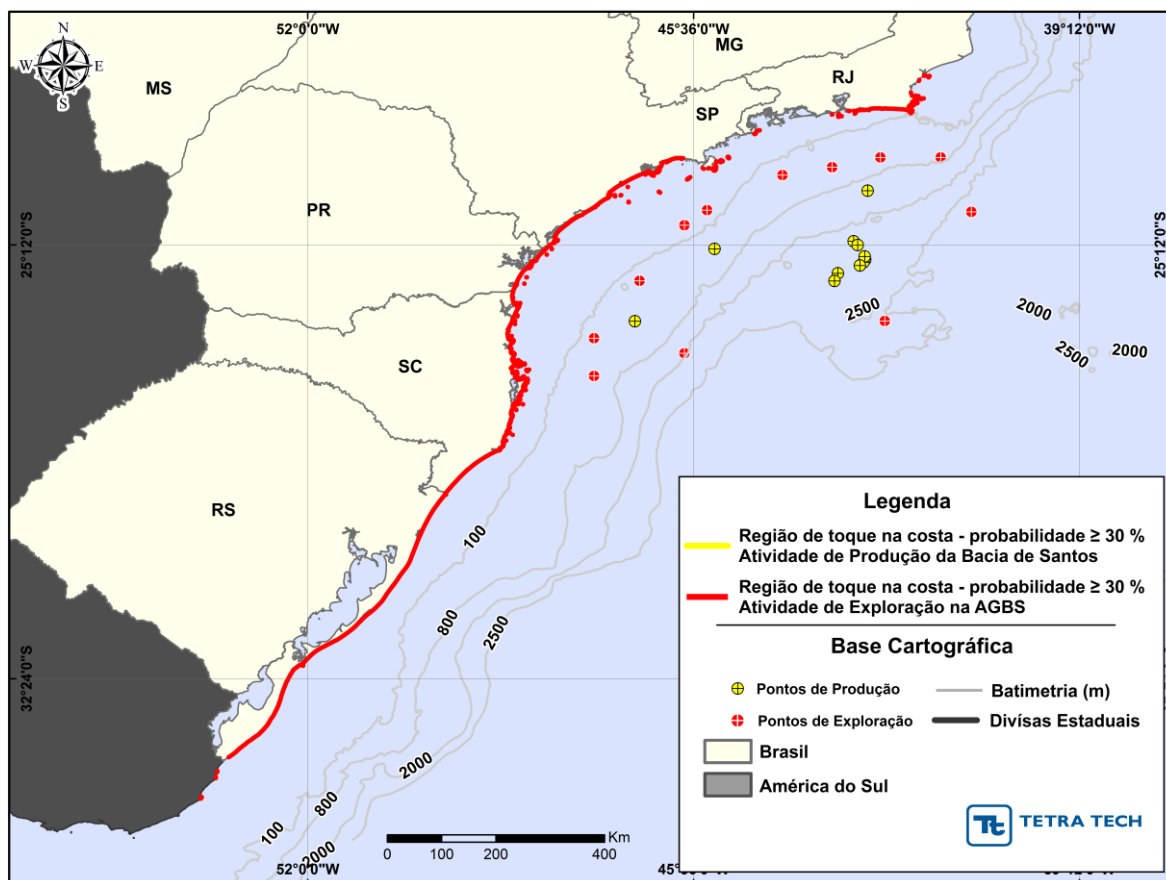


Figura AII.2.2-1 - Sobreposição das áreas de toque (probabilidade acima de 30%) referentes às atividades de perfuração e produção para o período de janeiro a junho

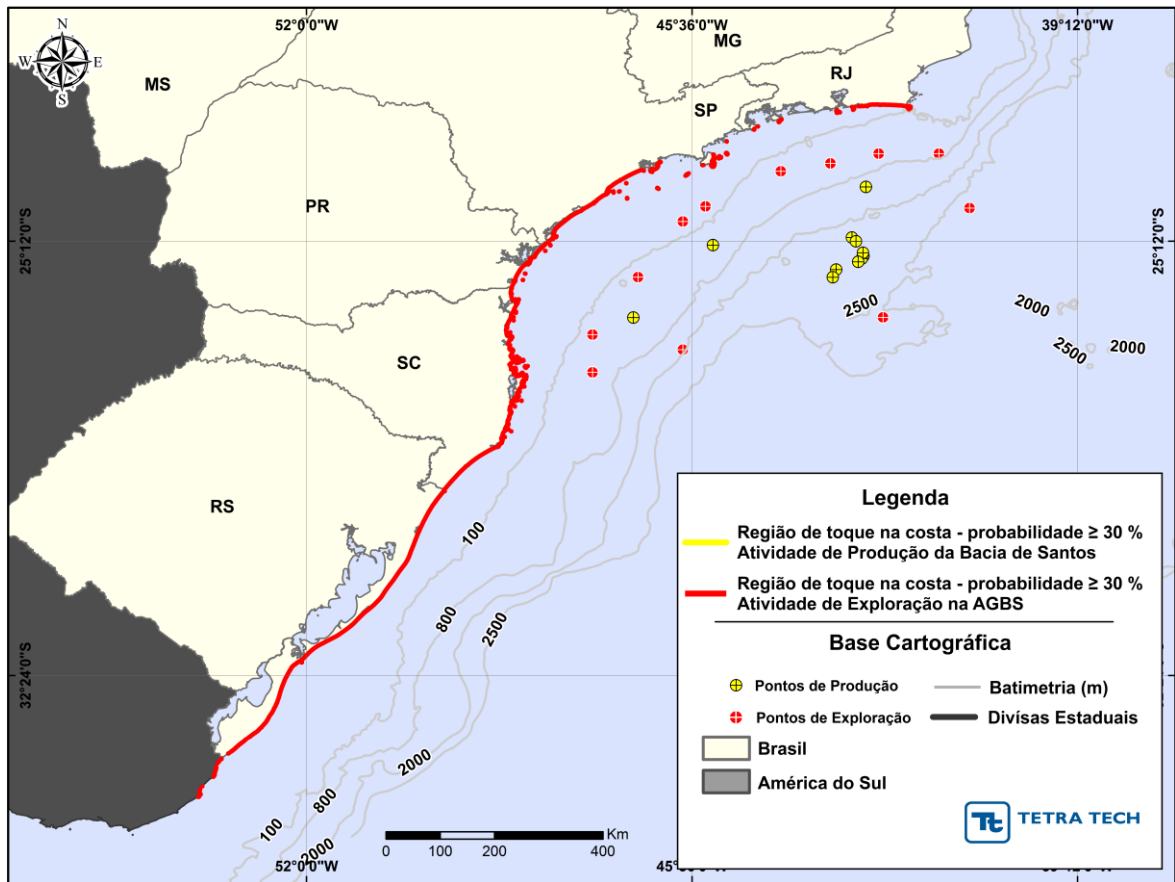


Figura AII.2.2-2 - Sobreposição das áreas de toque (probabilidade acima de 30%) referentes às atividades de perfuração e produção para o período de julho a dezembro.

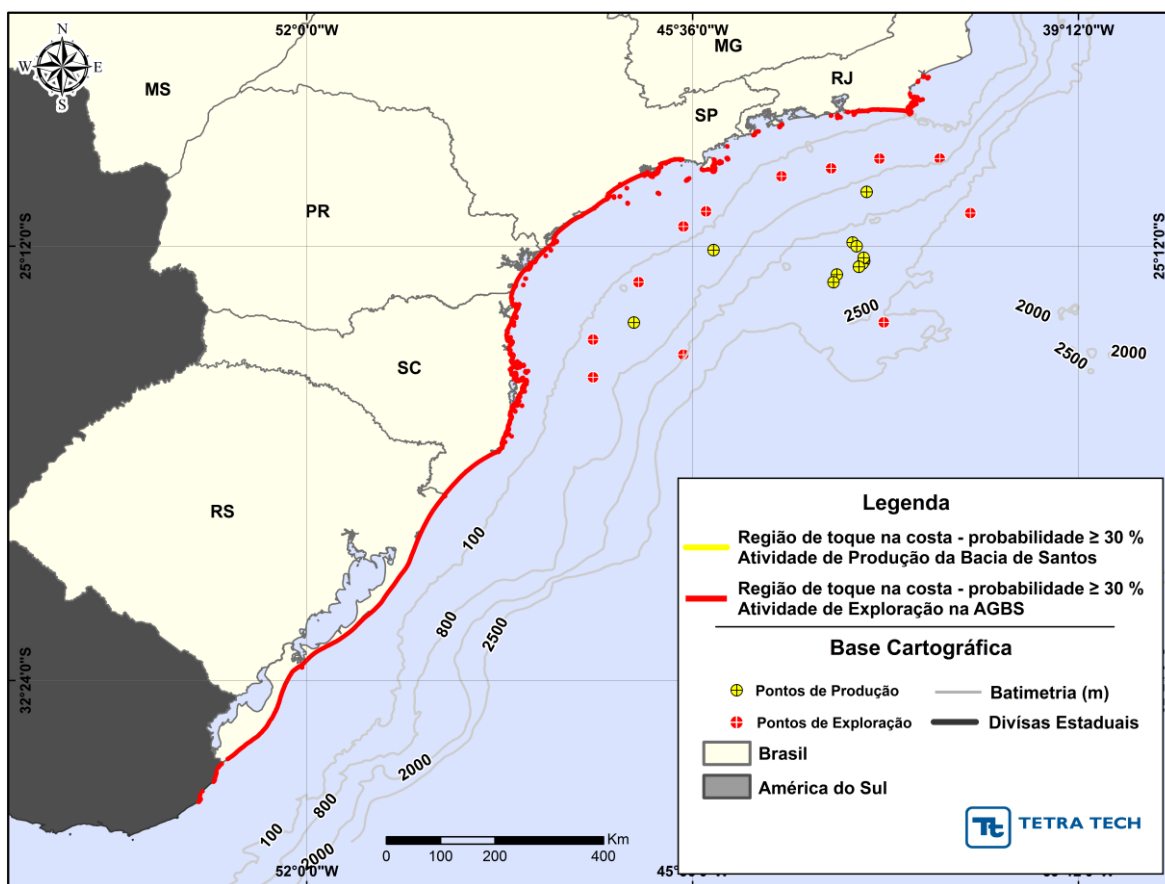


Figura AII.2.2-3 - Sobreposição das áreas de toque (probabilidade acima de 30%) referentes às atividades de perfuração e produção – integração dos resultados para os períodos de janeiro a junho e julho a dezembro.